

## Balança comercial

## Oitavo recorde

A BALANÇA comercial brasileira fechou 2008 com o pior resultado desde 2002, devido ao forte aumento das importações. Não obstante, o agronegócio, pelo oitavo ano consecutivo, bateu recorde de superávit na balança comercial (36,3% das exportações totais brasileiras) e no valor das exportações.

O desempenho do agronegócio contou com o efeito positivo do aumento dos preços de importantes *commodities* da pauta de exportação. Essa conjuntura de alta, que vem desde 2003, acentuou-se em 2008, decorre de vários fatores, como:

- Queda nos estoques de grãos;
- Aumento da demanda dos países em desenvolvimento;
- Incremento na demanda de produtos agrícolas para produzir biocombustíveis;
- Desvalorização do dólar frente às principais moedas;
- Crise do sistema financeiro nos Estados Unidos;
- Política de baixas taxas de juros do Federal Reserve;
- Especulação nos mercados futuros de produtos agrícolas.

Ante o impacto adverso do clima na produção de vários cultivos, o aumento de preços, ocorrido no primeiro semestre de 2008, impactou fortemente os resultados das exportações brasileiras de produtos do agronegócio. Desde agosto de 2008, entretanto, com o agravamento da crise financeira, as perspectivas de redução do crescimento mundial e de recessão nos países desenvolvidos, inverteu a trajetória dos preços.

## Balança comercial do Brasil e do agronegócio

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1994	43,5	33,1	10,4	19,1	5,7	13,4
1995	46,5	49,8	-3,3	20,8	8,6	12,2
1996	47,7	53,3	-5,6	21,1	8,9	12,2
1997	53,0	59,7	-6,7	23,4	8,2	15,2
1998	51,1	57,6	-6,6	21,5	8,0	13,5
1999	48,1	49,3	-1,2	20,5	5,7	14,8
2000	55,1	55,8	-0,7	20,6	5,7	14,9
2001	58,2	55,5	2,7	23,9	4,8	19,1
2002	60,3	47,2	13,1	24,8	4,5	20,3
2003	73,0	48,2	24,8	30,6	4,7	25,9
2004	96,4	62,8	33,7	39,0	4,9	34,1
2005	118,3	73,5	44,7	43,6	5,2	38,4
2006	137,5	91,4	46,1	49,4	6,7	42,7
2007	160,6	120,6	40,0	58,4	8,7	49,7
2008	197,9	173,2	24,7	71,8	11,8	60,0

Fonte: Secex

## Brasil: preços médios das exportações de produtos

Produtos	Preço Médio (US\$/t)		
	2008	2007	Var. [%]
Soja em grãos	447	283	58,1
Óleo de soja	1.153	734	57,1
Farelo de soja	355	237	49,8
Carne Bovina <i>in natura</i>	3.917	2.711	44,5
Carne Suína <i>in natura</i>	2.918	2.104	38,7
Carne de frango <i>in natura</i>	1.782	1.403	27,0
Milho	208	172	20,9
Café solúvel	7.569	6.311	19,9
Café em grãos	2.648	2.279	16,2
Alcool	584	523	11,6
Açúcar	282	263	7,2

Fonte: Secex/MDIC

Como uma parte importante das vendas dos principais produtos do agronegócio é realizada com antecipação, e os contratos foram fechados com preços elevados, a queda nos preços internacionais das *commodities* agrícolas, especialmente grãos e oleaginosas e, em menor medida, as carnes, não refletiram substancialmente nas estatísticas das exportações brasileiras do agronegócio em 2008.

A maior contribuição para a expansão foi dada pelo complexo soja, que continuou liderando o *ranking* das cadeias produtivas exportadoras do agronegócio. Sua participação foi de 25%, seguido pelas carnes, responsáveis por 20,3% das exportações.

O acréscimo das exportações de carnes representou cerca de 25% do incremento do valor das exportações do agronegócio em 2008. As exportações de carnes de aves (frango e peru) apresentaram aumento, tanto de volume quanto de preços. Por sua vez, a significativa redução da quantidade exportada de carne bovina e suína teve como compensação o aumento de seus preços.

O valor das exportações do complexo sucroalcooleiro apresentou crescimento. Esse resultado deriva do aumento dos preços de exportação do açúcar e do álcool, além da forte elevação na quantidade exportada de álcool. Já a quantidade exportada de açúcar manteve-se praticamente no mesmo patamar de 2007.

Ainda em termos de contribuição para o aumento das exportações em 2008, destacaram-se os acréscimos das vendas externas dos seguintes setores: café, produtos florestais, fumo e laticínios.

No que se refere às importações, em 2008 houve um crescimento de 35,6%, passando de US\$ 8,719 bilhões para US\$ 11,820 bilhões. O produto com maior valor importado foi o trigo, enquanto as importações de arroz e milho apresentaram redução do volume importado.

### Destino dos embarques

As exportações mostraram taxas positivas de crescimento em praticamente todos os principais blocos econômicos, com exce-

### Agronegócio: exportações por blocos econômicos

Blocos	Valor (US\$ mil)			Participação (%)	
	2008	2007	Var (%)	2008	2007
UE 27	23.775.502	20.894.044	13,8	33,1	35,8
Ásia (excluindo Oriente Médio)	16.852.027	11.294.665	49,2	23,5	19,3
Nafta	7.215.475	7.361.252	-2,0	10,0	12,6
Europa Oriental	5.469.506	4.284.197	27,7	7,6	7,3
Orientes Médio	5.122.980	4.722.276	8,5	7,1	8,1
África (excluindo Oriente Médio)	4.811.855	3.801.130	26,6	6,7	6,5
Aladi (excluindo Mercosul)	4.334.638	2.660.900	62,9	6,0	4,6
Mercosul	2.013.529	1.764.886	14,1	2,8	3,0
Demais países da Europa Ocidental	824.372	632.392	30,4	1,1	1,1
Oceania	411.423	265.166	55,2	0,6	0,5
Demais países das Américas	254.288	144.012	76,6	0,4	0,2
<b>Total</b>	<b>71.085.595</b>	<b>57.824.920</b>	<b>22,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

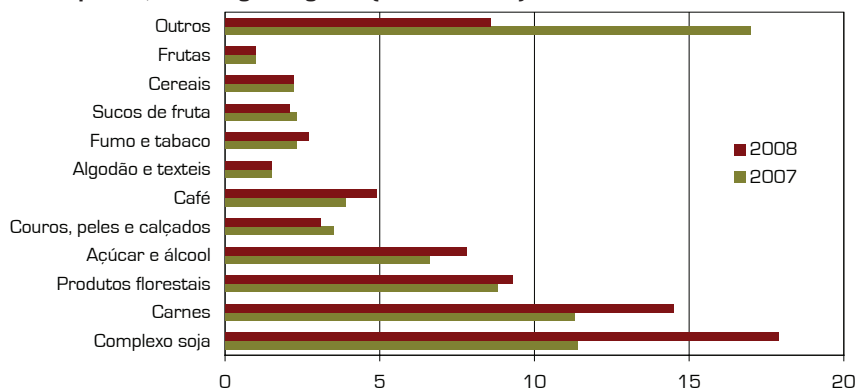
Fonte: Elaborado pela SRI/MAPA a partir de dados da Secex/MDIC

### Agronegócio: exportações do agronegócio por países

Países	Valor (US\$ mil)			Participação (%)	
	2008	2007	Var (%)	2008	2007
China	7.930.975	4.673.705	69,7	11,0	8,0
Países Baixos	6.531.259	5.436.204	20,1	9,1	9,3
Estados Unidos	6.249.474	6.401.539	-2,4	8,7	11,0
Rússia	4.187.630	3.386.099	23,7	5,8	5,8
Alemanha	3.107.992	2.401.940	29,4	4,3	4,1
Itália	2.752.984	2.630.288	4,7	3,8	4,5
Bélgica	2.551.187	2.227.878	14,5	3,6	3,8
Japão	2.441.931	1.750.629	39,5	3,4	3,0
Venezuela	2.426.212	1.144.760	111,9	3,4	2,0
Espanha	2.270.987	2.113.709	7,4	3,2	3,6
França	2.139.174	1.774.839	20,5	3,0	3,0
Reino Unido	1.946.958	1.770.287	10,0	2,7	3,0
Rep. Islam. do Irã	927.438	1.565.752	-40,8	1,3	2,7
Hong Kong	1.623.616	1.205.128	34,7	2,3	2,1
Demais países	24.718.650	19.937.662	23,9	34,4	34,1
<b>Total</b>	<b>71.806.467</b>	<b>58.420.419</b>	<b>22,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Elaborado pela SRI/MAPA a partir de dados da Secex/MDIC

### Brasil: exportação do agronegócio (US\$ bilhões)



Fonte: Secex

## Como fica 2009

Para 2009, o Banco Central prevê exportações de US\$ 193 bilhões e importações de US\$ 179 bilhões, com um superávit de US\$ 14 bilhões. O resultado será pior em relação a 2008. O desempenho externo do agronegócio será mais uma vez crucial para o País. Desde o começo do Plano Real, o setor trouxe para a economia nacional quase US\$ 400 bilhões.

Apesar da recente queda acentuada nos preços internacionais de produtos agrícolas, para 2009, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) aposta nas oportunidades para a expansão do agronegócio brasileiro no comércio mundial, em face da sua característica competitiva.

A Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) deverá intensificar os esforços para a abertura – ou reabertura de mercados ainda fechados – para as exportações brasileiras. A expectativa é de que sejam retomadas as vendas de carnes suína e bovina para a China e a África do Sul e que se iniciem as exportações para Indonésia (todas as carnes) e Filipinas (carne suína). Há, ainda, a previsão de que o Brasil possa iniciar a exportação de lácteos para Rússia e China.

As previsões do MAPA partem do pressuposto de que os fundamentos dos mercados agropecuários internacionais continuem favoráveis:

1. Ainda que em menor intensidade, a demanda na Ásia seguirá em ritmo de crescimento;
2. A produção dos biocombustíveis continuará a influenciar a definição dos preços dos produtos agrícolas;
3. Os estoques permanecerão apertados. A melhor recuperação ocorrerá no trigo, justamente o produto que o Brasil mais importa.

Nos cenários formulados para 2009, a indefinição dos preços constitui o principal diferencial, de acordo com a visão:

- Otimista: preços altos como os observados em novembro de 2008;
- Pessimista: preços em patamares similares aos da média dos anos 2003 a 2007;
- Intermediária: preços similares aos da média de 2007, com base na expectativa de que os preços internacionais recuarão, mas não voltarão aos níveis históricos.

### Brasil: exportação do agronegócio

Ano	Câmbio	Receita em bilhões	
2008	US\$ = R\$ 1,72	R\$ 124,1	US\$ 71,9
2009 <sup>1</sup>	US\$ = R\$ 2,20	R\$ 125,8	US\$ 57,2
2009 <sup>2</sup>	US\$ = R\$ 2,50	R\$ 142,9	US\$ 57,2

1. Cenário 1; 2. Cenário 2. Fonte: MAPA

Embora as três previsões indiquem queda nas receitas em dólar das exportações do agronegócio, as receitas em real não deverão ser tão afetadas, tendo em vista a apreciação do dólar nos últimos meses.

No caso do cenário intermediário, com preços médios de 2007 e volumes médios de 2008, a queda nas receitas passará de 20%.

### Brasil: projeção de exportação para 2009

Produto	US\$ bilhões
Complexo soja	11,511
Carnes	11,514
Produtos florestais	6,458
Sucroalcooleiro	6,793
Café	3,991
Couro	2,823
Suco de fruta	2,358
Fumo	2,255
Outros	7,485
Total	57,189

Fonte: MAPA

Neste começo de ano, a recuperação dos fundamentos de oferta e demanda ajuda a retomada de negociações no mercado futuro de papéis com previsões de entregas físicas futuras. Em contrapartida, os fundos de *hedge* reduzem suas apostas em contratos com liquidação financeira. A demanda chinesa permanece firme e os problemas climáticos no desenvolvimento das safras na América do Sul são interpretados como fatores de alta.

Na área de carnes, a situação é mais delicada. Na carne bovina, estratégias terão de ser montadas para compensar a falta de crédito no mercado russo, o principal importador do Brasil. O trabalho deverá ser intensificado no Oriente Médio e na Ásia. A compra de

200 mil toneladas e 100 mil toneladas de carne *in natura* pela União Européia e pelo Chile faz parte de outras ações.

Os frigoríficos de frangos e suínos também fazem esforços na abertura de mercados. A agenda prioritária para o frango são o México, a Malásia, Jamaica, as Filipinas, o Senegal e a Argélia. Com a Índia e China negócios devem se fechar, Já para suínos, o esforço consiste em ter acesso aos mercados chinês, dos Estados Unidos, da União Européia e do Japão.

Outro ponto importante consiste na regulamentação do novo regime de *draw back* integrado, que permitirá, por exemplo, suspender a cobrança de impostos no milho e na soja utilizados na ração animal se os frigoríficos comprometerem-se a exportar a carne. Com nove formas diferentes de aplicação, as regras e os beneficiários mudam. o MDIC pretende unificar e simplificar o modelo.

ção apenas do Nafta. As diferentes taxas de crescimento resultaram em alterações na participação dos blocos como destinos das exportações. A União Européia continuou na liderança, seguida pela Ásia e o Nafta, cuja participação foi 10%. Europa

Oriental, Oriente Médio e África apresentaram pequenas variações.

Com relação aos países de destino, devido ao forte crescimento das exportações, a China passou a ocupar a primeira posição. Os Países Baixos passaram a

ocupar a segunda posição, no lugar dos Estados Unidos, que foram para a terceira posição. Destaca-se também o incremento para a Venezuela, que passou a ocupar a nona posição (ocupava a 15ª em 2007). ■